

Programa de incentivo à pesquisa nas Escolas Técnicas em Saúde no âmbito do projeto PROFABE

Apresentação

A busca por consolidar a pesquisa como princípio educativo - articulada ao princípio educativo - entendida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES/MS como premissa fundamental à formação qualificada dos trabalhadores da saúde é a finalidade deste Programa de Fomento e Incentivo à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico nas Escolas Técnicas em Saúde do SUS no âmbito do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem - PROFABE.

Gerada em contextos específicos da educação profissional em saúde, a produção do conhecimento é entendida como um "lôcus pedagógico" para onde convergem explicitações e elucidaciones de problemas e questões geradas pela relação trabalho/educação e saúde, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Destarte, as instituições formadoras como atores privilegiados deste Programa que pretende através do fomento e incentivo à investigação científica e do desenvolvimento tecnológico ressaltar os seus potenciais instituintes e qualificar ainda mais o que foi implementado ao longo dos anos por estas escolas.

A investigação científica deve estar integrada a um projeto de educação que permitam que alunos e professores entendam a sociedade como um lugar de criação do homem, além de apostar nas descobertas/invenções e nas continuidades e rupturas no longo caminho percorrido pela ciência, como um projeto de sociedade a favor da humanidade. Esta visão de produção do conhecimento voltada à educação profissional em saúde está articulada à percepção de que o mundo do trabalho, da saúde e da educação foram se cruzando de maneira contraditória e de que uma qualificação profissional - a favor da transformação de formas conservadoras de ensinar e aprender - deve ter como fundamento a concepção deste processo como um constructo engendrado pelas relações sociais.

Partindo da premissa que a educação de trabalhadores é parte da luta por projetos de sociedade, distintos e antagônicos, um projeto a favor da transformação confere à formação dos trabalhadores um status de projeto contínuo e permanente, o que vem de encontro às formulações pragmáticas e tecnicistas de qualificação profissional. Cúmplice em uma construção voltada à uma qualificação profissional que tem como síntese as relações sociais. Este Programa de Fomento e Incentivo à Pesquisa para as instituições formadoras de trabalhadores da saúde é uma resposta a uma concepção de ciência oposta à neutralidade do conhecimento e à suposta neutralidade do jovem e do maduro pesquisador. Dito de outra maneira, a produção do conhecimento, é, neste Programa, entendida como superação de uma ciência positivista que por sua vez alimenta práticas educativas funcionalistas e pragmáticas.

Desvelar o trabalho em saúde características diferenciadas do mundo da produção, mas por outro lado, articuladas características gerais ao mundo do trabalho, é condição necessária para uma formação qualificada dos trabalhadores que nele atuam. Isto significa que, pelo menos desde os estudos marxianos perceber no processo de formação e trabalho sob a égide do capitalismo uma mutilação das melhores qualidades sensíveis e práticas do ser humano. Entendido aqui, frisemos, não como entidade abstrata, fora da história, transcendente e metafísica, conforme as várias correntes idealistas ensinam, mas como sujeitos em situação, inseridos em contextos específicos e vivendo sob condições determinadas, que as mais das vezes, não foram resultado de uma livre escolha, mas da pura necessidade de sobreviver. Também não escapa, ao observador mais atento, a dimensão crítica do processo.

Vale lembrar que se trata de um elevado grau de fetichização do mercado, do mundo da mercadoria e das imagens de massa da mercadoria, acentuando uma vida prática e imaginária separada das qualidades sensíveis e humanas, em favor do elogio das trocas, da razão pragmática, do pensamento funcional e tecnicista. Como construção de uma hegemonia lembremos, com Antonio Gramsci, que se trata de um projeto ao mesmo tempo político, econômico, cultural e moral. Implica em tudo isso e, nessa etapa presente do capitalismo, numa acentuada fragmentação, no estímulo à competição, com fortes componentes de visão privada da realidade e descrença em um projeto público e democrático de vida social, de saúde e de educação. Talvez seja ocioso acrescentar que esses processos cotidianos empobrecem e mutilam os trabalhadores, acentuando o sentido prático e imediato do trabalho, relegando à irrelevância as dimensões sensíveis e qualitativas da experiência humana.

Sobre o processo de trabalho em saúde e as suas inflexões na formação dos trabalhadores da saúde observamos que é trabalho complexo e que em seu cotidiano, esse trabalhador sofre a influência e a pressão, percebida ou não, consciente ou não, elaborada ou apenas intuída, a depender do caso de determinações cruzadas e contraditórias. A começar pelo discurso de desvalorização do projeto público e universal de saúde, da tradição também pública da medicina brasileira e da própria visão de uma medicina preventiva, ao invés de apenas curativa e invasiva.

Continua sofrendo essa influência porque recebe salários baixos e trabalha em ambientes empobrecidos, onde muitas vezes faltam os equipamentos e medicamentos básicos. Mais que isso, indiquemos a importância da estrutura burocrática dos serviços públicos de saúde, muitas vezes fechada e hierárquica, pouco capaz de qualificar o conhecimento tácito que o trabalhador desenvolve em seu cotidiano. Portanto, pouco ágil em dar respostas a críticas e demandas, muitas vezes justas e pertinentes. No vértice, existe a pressão para que esse mesmo trabalhador se adapte às novas tecnologias e às mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho.

Digamos, então, que esse trabalhador precisa de uma qualificação técnica específica, muitas vezes adquirida no dia a dia do serviço, sem muito estímulo para absorver novas qualificações; que vive sob pressão, tanto das horas de trabalho, quanto dos baixos salários e do imaginário de massa, negativo em relação a toda instituição pública, o que só favorece sua baixa auto-estima; que lida, todos os dias, durante muitas horas, com a dor, o sofrimento e a

morte, muitas vezes em condições degradantes, sem ter recebido qualificação ou formação, humanista e psicológica, para lidar com, e elaborar, essas dimensões difíceis e extremas da condição humana.

Não é incomum, portanto, que esses profissionais se apoiem na indiferença, no embrutecimento, na fria funcionalidade burocrática e técnica do trabalho. Sobretudo, não pode escapar à análise materialista e dialética a dimensão ao mesmo tempo objetiva e subjetiva desses processos, ou seja, as condições materiais e objetivas de trabalho, de aprendizagem, de formação e de qualificação técnica como algo inseparável da dimensão subjetiva desses trabalhadores.

Exige-se uma qualificação cada vez mais ampla e exigente, numa época de rápidas mudanças no mundo do trabalho, fazendo com que essa mesma qualificação seja descartada logo adiante, em favor de outra, mais rápida e mais eficiente. Daí deriva a imagem do descartável e degradado, isto é, o próprio trabalhador e suas competências, formativas ou tácitas, mas desenvolvidas ao longo do tempo, posto na rapidez em tudo tende a se tornar obsoleto e deixado de lado. O que as pesquisas recentes indicam é que essa idéia de especialização e qualificação flexível para o mundo do trabalho significa, na realidade, fazer dos sujeitos algo descartável e degradado, para usar outra vez a imagem de Robert Kurz. O que se está perdendo é a forma do emprego estável e continuado, com garantias trabalhistas, sociais e previdenciárias, que levavam o trabalhador a viver um cotidiano mais ou menos estável, de alguma forma se comprometendo com a instituição onde trabalhava. Flexível, portanto, é apenas um eufemismo, carregado de ideologia, para perda dos direitos e garantias trabalhistas; vínculos de trabalho precários e informais, que terceirizam setores inteiros.

Com isso, cresce em rapidez exponencial o mundo do trabalho chamado precário ou informal que ocupa, no caso do Brasil, um espaço cada vez maior. Ao invés de ter mais tempo livre, o trabalhador precisa agora de dois ou três empregos, para manter o mesmo padrão de vida do passado recente. Significa mais cansaço, mais desgaste físico e emocional, mais absorção privada da riqueza humana de cada um que precisa entrar no mundo do trabalho, com escolhas cada vez mais reduzidas. De forma impessoal, o desemprego estrutural que decorre da acumulação flexível e global é tratado como inevitável, como uma espécie de pequeno pedágio que seria preciso pagar para se ter acesso aos benefícios da modernização acelerada e violenta do capitalismo. Como em toda a história do capitalismo, o custo humano não entra em consideração.

Não é difícil imaginar, em termos de saúde pública, os custos e as conseqüências dessa brutal pressão que está promovendo desemprego estrutural, empregos precários e sem vínculos, acúmulo de horas de trabalho e baixa remuneração. Neste sentido, ao pensarmos o real e o possível na educação profissional dos trabalhadores da saúde, compreende-se que os atributos destes constituem um produto socialmente produzido, datado e localizado historicamente. São da ordem de uma produção social que, incessante e continuamente, opera a reprodução do sistema político-econômico-cultural vigente, por meio da produção de significações, desejos, fantasias, representações, consumidas, interiorizadas, vividas, pensadas, sentidas pelos sujeitos sociais. (Morosini.1999). Isso posto, é no contexto das mudanças aceleradas do capitalismo, afetando profundamente o mundo do trabalho e a vida cotidiana dos trabalhadores, que se precisa pensar a pesquisa e o ensino voltados à educação profissional em saúde como questões significativas no processo contra-hegemônico de desalienação dos trabalhadores.

Neste sentido, o fomento e incentivo a produção de conhecimentos por meio da realização de pesquisas e sistematização de práticas inovadoras sobre a educação profissional em saúde situa-se nesta proposta política e técnica traduzida neste Programa de Incentivo à Pesquisa nas Escolas Técnicas de Saúde no âmbito do PROFABE.

O PROFABE, no âmbito da política de voltada à educação na área da saúde, tem implementado processos de formação profissional em todo o país, além de ações que visam a estruturação e fortalecimento das instituições de formação técnica do SUS, fomentando a construção de políticas públicas voltadas à formação de profissionais em saúde. Ao assumir tal pressuposto, o PROFABE incorpora, como diretiva, o fortalecimento de políticas de formação voltadas para os princípios e diretrizes do SUS.

É importante destacar, também, que a despeito de todas as ações até o momento implementadas para o fortalecimento das escolas e da política de profissionalização, estas estiveram centradas nos aspectos de infraestrutura física e funcional destas instâncias, às quais têm uma relevância ímpar para restabelecer as condições adequadas de execução das ações educativas para os trabalhadores da saúde, mas não são suficientes.

Há que se investir e fomentar a produção da reflexão crítica dos processos em andamento e reconstrução destes, num contínuo ação-reflexão-ação, para que possamos produzir novas ações educativas à luz das mudanças necessárias para a formação dos profissionais.

Com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização no processo de trabalho em saúde, as ações voltadas para os trabalhadores técnicos se configuram em importante estratégia para mudar as práticas e qualificar o trabalho em saúde.

Nesta perspectiva e considerando a pesquisa, como princípio educativo e atitude cotidiana de alunos e professores, buscou-se fomentar, incentivar e provocar no corpo discente e docente, a observação e interpretação do cotidiano de trabalho (tema), a reflexão sobre a realidade (objeto/problema, objetivos e metodologia), e a capacidade de elaboração de propostas próprias (discussão dos resultados e conclusões), configurando atitudes próprias da investigação no ambiente de trabalho.

Objetivo Geral

Fomentar e incentivar a produção científica docente e discente sobre educação profissional em saúde por meio de financiamento de projetos de pesquisa.

Objetivos Específicos

- fomentar e apoiar a elaboração e implementação de projetos de pesquisa e de sistematização de práticas de educação profissional voltada aos trabalhadores de nível técnico na área da saúde pelas Escolas Técnicas em Saúde;
- incentivar a produção de conhecimentos sobre a educação profissional em saúde;
- promover a articulação interinstitucional entre instituições de formação técnica, serviços de saúde, instâncias do controle social e gestão do SUS na produção de conhecimentos.

Resultados Esperados

- fortalecer a articulação da formação técnica com o processo de trabalho em saúde, no plano teórico-prático;
- sintonizar a educação profissional com as mudanças e desafios gerados no mundo do trabalho atual, contemplando a ampliação das possibilidades de atuação e melhorando a qualidade dos processos formativos a partir da reflexão crítica sobre a realidade local/regional;
- estimular a articulação entre os diferentes níveis de formação e pós-graduação em saúde, com vistas à consolidação dos novos paradigmas em saúde.

Operacionalização

O fomento e incentivo à pesquisa na educação profissional dos trabalhadores de nível técnico serão realizados por meio da publicação de Chamada para Seleção de Projetos de Pesquisa (Anexo I).

Os projetos apresentados serão analisados por Comissão de Especialistas ad hoc, que avaliarão e selecionarão os dezoito projetos de pesquisa que melhor se adequarem aos critérios estabelecidos nesta Seleção. Os projetos devem ser elaborados por docentes e estudantes de cursos ofertados pelas Escolas Técnicas de Saúde do SUS.

Os projetos devem atender a critérios de avaliação e aprovação tais como: a qualidade científica do projeto, viabilidade, foco na produção de conhecimentos na educação profissional na área da saúde, contribuição para o desenvolvimento de pesquisas na formação de nível técnico em saúde.

A implementação dos projetos será acompanhada pela equipe técnica da GGP/PROFAE/DEGES e consultores e os relatórios finais serão selecionados, organizados e publicados na forma de uma coletânea de trabalhos científicos docentes e discentes.